

XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2006.

É possível romper com a ideologia da instituição escolar e resgatar o sujeito desejante?.

Perce Eugênio da Silva Aline Aparecida.

Cita:

Perce Eugênio da Silva Aline Aparecida (2006). *É possível romper com a ideologia da instituição escolar e resgatar o sujeito desejante?. XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-039/38>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/e4go/VAW>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

É POSSÍVEL ROMPER COM A IDEOLOGIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR E RESGATAR O SUJEITO DESEJANTE?

Perce Eugênio Da Silva Aline Aparecida
Universidade de Santo Amaro. Brasil

RESUMEN

Pretendo com esse estudo, refletir sobre o ideal do ensino público brasileiro apontando a função da escola como aparelho ideológico do Estado. Nesse aspecto, proponho uma abordagem psicopedagógica nas instituições educacionais na tentativa de identificar o fracasso escolar não apenas como o resultado da possibilidade de algum problema orgânico, mas sim como um sintoma da descaracterização da função escolar como um aparelho que ao invés de perpetuar a democratização do saber, por meio da busca pela autoria de pensamento, se mostra contaminada por ações que ainda excluem os menos favorecidos. De acordo com Nádia Bossa, na obra: "Fracasso Escolar: Um olhar Psicopedagógico", o sistema educacional ampliou o número de atendimento, mas não conseguiu alcançar um ensino de qualidade. Sendo assim, destaco a importância do olhar e da escuta psicopedagógica dentro da instituição escolar, a fim mobilizar as modalidades de ensinantes e aprendentes, por meio de intervenções que tanto resgatem a identidade e o desejo de ensinar dos ensinantes, como o desejo de aprender dos aprendentes. Seria muito ousado propor mudanças sociais, embora elas sejam necessárias, mas modificar o espaço de ensino-aprendizagem e seus sujeitos são alternativas necessárias se quisermos democratizar o acesso à cidadania.

Palabras clave

Escola Psicopedagogia Ensinante Aprendizente

ABSTRACT

IT'S POSSIBLE TO DISAGREE WITH THE SCHOOL INSTITUTIONAL IDEOLOGY AND AGREE WITH THE PERSON'S CLAIMS

Whit this study, I intend to think about the ideal public teaching for the Brazilians, showing the school functions as the school of the state. As a first step, I propose we visit the schools and give psychological explanations, trying to show not only school fails, possible organic problems but also syntoms of changes in the school functions. Instead of perpetuating the teaching for everybody, they've been contaminated and still excluded the poor people. According to Nadia Bossa in the work: "Fracasso Escolar- um olhar Psicopedagógico", the educational system increased the number of students, but the good quality teaching wasn't reached. Therefore, I call attention to the psychopedagogical looking and hearing inside the school, in order to mobilize the way of teachers and students, by means of interventions that bring the identity and wish of teaching and learning in our teachers and students. It'd be very much dared to propose social changes, though they are necessary; but to modify space, teaching and learning and the responsible people are necessary new alternatives, if we want to democratize the access to citizenship.

Key words

School Psychopedagogy Teachers Students

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo refletir sobre o ideal do ensino público brasileiro, apontando a função da escola como aparelho ideológico do Estado. Neste aspecto, proponho uma abordagem psicopedagógica nas instituições educacionais na tentativa de identificar o fracasso escolar não apenas do ponto de vista orgânico, mas como um sintoma deste século. Apontar esse sintoma como resultado da descaracterização da função escolar como um aparelho que ao invés de perpetuar a democratização do saber, por meio da busca pela autoria de pensamento, se mostra contaminada por ações que ainda excluem os menos favorecidos.

Para tanto, traço um paralelo entre as idéias de Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron e Louis Althusser na perspectiva da ideologia da instituição escolar e das autoras: Nadia Bossa, Alicia Fernández e Sara Pain no sentido de identificar e mobilizar, tanto o sujeito desejante, como o ensinante neste contexto histórico em que a escola se encontra.

Recorrerei a Jean Piaget, a fim de apontar algumas alternativas que possibilitem a intervenção psicopedagógica na instituição escolar, por meio de um trabalho com professores.

1. A TEORIA DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

De acordo com Bourdieu e Passeron (2003), é comum as pessoas desejarem que seus filhos freqüentem a escola para que "sejam alguém na vida", sobretudo os que pertencem às >

Para os autores, em vez de democratizar, a escola reproduz as diferenças sociais, por isso se caracteriza como uma instituição altamente discriminadora e repressiva. Nesta perspectiva, os autores compreendem que a escola mantém uma relação de dependência direta com a sociedade.

Segundo Bourdieu e Passeron, é preciso desfazer a ilusão de autonomia absoluta do sistema escolar. Para eles a escola não é separada de um contexto social, ao contrário, o sistema social marca os indivíduos submetidos à educação de maneira inevitável. Nesse contexto, a ação pedagógica se apresenta sob a aparência da neutralidade, entretanto a escola dissimula uma verdadeira violência simbólica.

Conforme os autores, a chamada violência simbólica do sistema educacional se dá "(...) pelo poder de imposição das idéias transmitidas pela educação escolar" (2003, p.188)

Para os autores, por meio da violência simbólica as pessoas são levadas a agir e a pensar de uma determinada maneira imposta, sem se darem conta de que agem e pensam sob coação.

É neste sentido que proponho um olhar e uma intervenção psicopedagógica na instituição escolar, pois se conseguirmos resgatar o sujeito desejante, por conseqüência resgataremos sua autoria de pensamento. Nesta perspectiva, resgatar o sujeito desejante é propor um sentido de "liberdade", é recolocar o indivíduo na posição de sujeito ativo e não alienado como simbolicamente caminha o sistema educacional.

De acordo com Bourdieu e Passeron, a escola constitui um instrumento de violência simbólica porque reproduz os privilégios existentes na sociedade, beneficiando os já socialmente favorecidos.

Por estas razões que dirijo este estudo a refletir sobre o ensino público, pois enquanto existirem duas sociedades existirá também duas escolas.

Segundo Althusser (2003), a função da escola não deve ser

compreendida de forma isolada, mas inserida num contexto capitalista. Dessa forma, ele reconhece a escola como um aparelho ideológico do Estado.

Partindo deste pressuposto, podemos estabelecer uma relação dessas idéias com as de Cordié (1996, p.17).

O fracasso escolar é uma patologia recente. Só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos, em consequência de uma mudança radical na sociedade (...) não é somente a exigência da sociedade moderna que causa os distúrbios, como se pensa muito freqüentemente, mas um sujeito que expressa seus mal-estar na linguagem de uma época em que o poder do dinheiro e o sucesso social são valores predominantes. A pressão social serve de agente de cristalização para um distúrbio que se inscreve de forma singular na história de cada um.

Para Althusser, os menos favorecidos são marginalizados quando a escola não oferece chances iguais para todos, mas ao contrário, determina a reprodução da divisão de >

É muito pertinente a visão que esse autor tem dos professores, nossos ensinantes, comprometidos com sua função social, pois segundo ele, a escola também é um local de lutas e os professores são heróis no esforço pela desmistificação da ideologia, o que tenderia a minimizar a influência da >

2. A importância de se resgatar o sujeito desejante

Segundo Fernández (2001, p.21), "a 'fábrica' de pensamentos não se situa nem dentro e nem fora da pessoa; localiza-se 'entre'".

Sendo assim, a atividade do pensar nasce na intersubjetividade, impulsionada pelo desejo de fazer próprio o que é alheio, mas também é permeada pela necessidade de nos entender e de que nos entendam.

De acordo com Fernández, o objetivo de qualquer intervenção psicopedagógica é o de abrir espaços objetivos e subjetivos de autoria de pensamento. Desta forma, o psicopedagogo busca que o desejo de conhecer e de saber possa conservar-se apesar das carências nas condições econômicas, orgânicas, educativas, apesar das injustiças, dos déficits etc.

Sendo assim, Paín se coloca de maneira muito pertinente ao estabelecer um objetivo, também social, à psicopedagogia. (Paín, 1982, p.).

É fundamental optarmos por uma psicopedagogia que permite ao sujeito que não aprende opor-se a sua marginalização e aprender a partir dela, transformando-se para integrar-se na sociedade, mas na perspectiva da necessária transformação desta.

É nesta perspectiva que defendo a intervenção psicopedagógica nas instituições escolares, pois apesar do contexto educacional e social estarem comprometidos é possível despertar nos ensinantes o desejo de ensinar e de sua função social, o que acabará refletindo na aprendizagem dos sujeitos, pois resgatar o desejo de aprender é peça chave para conquistarmos uma autoria de pensamento.

De acordo com Fernández, "*a liberação da inteligência aprisionada só poderá dar-se através do encontro com o prazer de aprender que foi perdido*" (2001, p.27).

O sucesso escolar passa inevitavelmente pelo professor. Quando vivemos num contexto em que outras instâncias, como o Estado, não se preocupam; como afirma Bossa (2002), com o ideal da escola, mas sim com uma escola ideal. Faz-se necessário depositar nos professores nosso desejo de que eles possam contribuir de forma significativa e qualitativa na busca pela formação integral do sujeito.

Partindo desse pressuposto, Jacky Beillerot (1996), afirma que o fracasso escolar é uma resposta reativa à situação escolar. Desta forma, a psicopedagogia deve propor trabalhos com professores. Embora eles também sejam vítimas desse contexto, eles são, sem dúvida, a cara da escola para a criança. Resgatar o lugar da história individual do educador é importan-

te, tanto para o seu auto-conhecimento, como para a significação de sua práxis.

Conforme Bossa (2002), não há relacionamento humano em que não esteja presente a dimensão do Ser, entretanto administrar a afetividade ainda é um grande desafio para o educador.

Acredito que reconhecer a heterogeneidade do grupo e por consequência suas singularidades são desafios importantes e possíveis na busca por uma escola que desejamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero este estudo significativo, pois possibilita que seus leitores repensem na função da escola e nas possíveis dificuldades de aprendizagem por uma outra perspectiva. Proponho identificar o fracasso escolar não como uma causa isolada, mas como um descomprometimento social, ou seja, um problema socialmente produzido.

Este estudo pretende levantar alternativas viáveis que possibilitem usar a psicopedagogia como ferramenta de resgate do sujeito aprendente. Propor não apenas reformas, mas "revoluções" no Sistema seria a melhor alternativa. Entretanto reconheço essa impossibilidade, pois em nossa sociedade a escola é só mais uma engrenagem dessa grande máquina, o Sistema.

Dessa forma, contamos com outras instâncias, educadores e a psicopedagogia, na tentativa de minimizar o fracasso escolar. Resgatar o desejo de aprender significa antes de tudo resgatar ou encontrar a autoria de pensamento, condição essa indispensável na formação de um sujeito autônomo e ativo na sociedade.

Preparar o professor para lidar com a heterogeneidade é fundamental, pois são nas diferenças que reconhecemos as singularidades de cada um. Recorrerei a aspectos da teoria de Jean Piaget que contribuem numa possível intervenção psicopedagógica na instituição escolar.

Conforme Piaget, na obra: "Princípios de Educação e Dados Psicológicos", o modelo da Escola Tradicional, ainda hoje, influência de forma significativa como os educadores conduzem suas aulas. Dessa forma, grande parte das dificuldades dos alunos passam despercebidas, visto que, os alunos com algum tipo de dificuldade acabam sendo rotulados como incapazes, ignorantes dentre outros rótulos.

Fernández também faz um apontamento parecido quando afirma que a modalidade de ensinante influencia diretamente a modalidade de aprendente.

Nesse aspecto, destaco a importância de se perceber as necessidades individuais dos educandos e nelas investir, para que rompam com o estigma de "que tudo vai bem". Por estas razões defendo que o psicopedagogo seja um parceiro do professor e ou da instituição escolar, que o educador não delegue sua função, o ensino, ao especialista, mas que juntos façam trocas.

De acordo com Piaget, na obra já citada, é determinante para um professor que deseja assegurar uma situação de aprendizagem de qualidade respeitar o nível de desenvolvimento cognitivo de seus alunos, pois, a escolha dos conteúdos a serem apresentados para cada grupo dependerá do nível de desenvolvimento no qual se encontram.

Também a ansiedade do professor em acelerar alguns conteúdos poderá contribuir para a constatação de um falso fracasso escolar, já que, alguns alunos poderão não estarem conseguindo acompanhar as propostas de atividades lançadas em sala de aula. Não que esses alunos apresentem problemas reais de aprendizagem, mas, por demonstrarem uma imaturidade cognitiva diante de tais propostas.

Segundo Piaget (1970, p.153) "*podemos dizer que a pedagogia tradicional atribua à criança uma estrutura mental idêntica à do adulto, mas um funcionamento diferente*".

Sendo assim, a Escola Tradicional considerava a criança como um "adulto em miniatura", não levando em conta suas necessidades reais, como: compreender e não apenas memorizar,

inventar, construir, agir e principalmente favorecer a capacidade de reflexão dos educandos, não apenas reproduzir uma atitude passiva diante do conhecimento.

Ainda, de acordo com Piaget (1970, p.160) "*toda inteligência é uma adaptação; (...). Logo, qualquer trabalho de inteligência repousa num interesse*" (1970, p.160).

Neste sentido, despertar o interesse dos alunos também é peça chave na relação de aprendizagem. Despertar o interesse e usá-lo como alavanca para uma situação de aprendizagem bem sucedida não é uma tarefa fácil, pois despertar o interesse não significa agir com indisciplina, tão pouco com irresponsabilidade, a fim de realizar tudo o que deseja. Ao contrário, consiste em despertar a vontade, o desejo, em realizar com prazer uma tarefa proposta, sendo a mesma agradável ou não, entretanto necessária.

Ora, se a educação moderna quer que se trate a criança como ser autônomo, do ponto de vista das condições funcionais de seu trabalho, ela exige por outro lado que se considere sua mentalidade do ponto de vista estrutural" (PIAGET,1970, p.160).

Neste sentido, defendo que o olhar do psicopedagogo e do educador deverá estar focado na diversidade, pois um grupo será sempre heterogêneo.

BIBLIOGRAFÍA

Aranha, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. *Filosofando*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Bossa, Nadia. *Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 2002

Fernández, Alicia. *Os idiomas do aprendente*. Porto Alegre: Artmed, 2001

Piaget, Jean. *Psicología e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1970.